

Noticias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração

LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

NOTAS DE LISBOA

22 DE FEVEREIRO

A recente nota officiosa de Salazar, a respeito da pretendida fiscalização de estranhos às nossas fronteiras, merece que nos ocupemos dela em tôdas estas *Notas* de hoje. Vamos começar. Se somos independentes, senhores da nossa soberania territorial e jurisdiccional, de forma nenhuma, nem por sombras, podíamos permitir que estranhos viessem fiscalizar actos nossos da nossa vida interna, a pretexto nenhum; e, se em tal coisa se falasse, quando ligamos a nossa assinatura honrada ao pacto da não-intervenção, nem da pena pegávamos, como é natural.

Portanto, nós, fieis ao compromisso tomado para com essa não-intervenção, que ainda não infringimos—não nos desviamos um só ápice da linha erecta da nossa conduta, activa mas leal, desde o primeiro momento definida com a consciência da nossa soberania intangível e a rude franqueza de quem não deve nada aos outros. Afligiram-se muito os não-intervencionistas da Comissão de Londres, porque nós nos recusamos à fiscalização das nossas fronteiras, por onde a canalha maçónica e comunista propala termos ajudado com homens e material os nacionalistas espanhóis—o que, todavia, não provam, porque não é verdade. Houve até um plumitivo francezão, armado vestal iracunda, prene da paz que apregôa, que declarou que acima dos nossos interesses estavam os do... fruto que trazia no ventre, por conta da maçonaria e do comunismo.

Mas, pelo que atraz ficou dito, à margem da nota de Salazar, não foi Portugal que se desviou do seu caminho de sempre, nem tem culpa de que os senhores da Comissão de Londres fizessem ouvidos de mercador...

Caso nós inconscientemente dessemos enunchas à prepotência de estranhos nos fiscalizarem os actos da nossa vida interna, como se a palavra do nosso Governo não merecesse confiança, que seria dos países pequenos, sempre precisados de invocar, em sua defeza, a força, que ainda o é, do direito das gentes?

Ficava a porta escancarada aos mastins, que não perdem ocasião, nem pretexto, para cravar a dentuça gulosa no corpo dos fracos. Mais uma vez, pois, Portugal defendeu o direito destes—mostrando-lhes que é preciso amar acima de tudo a independência como se ama a vida, uma precária sem a outra.

A sombra do internacionalismo maçónico e comunista, e do pacifismo de igual côr e inspiração, o direito natural de os povos se governarem por si próprios—é apenas o direito de os grandes devorarem os pequenos, pôsto que a maçonaria e o comunismo, de mãos dadas, lancem aos quatro ventos o contrário, e do contrário se digam fiadores.

Portugal, defendendo a sua independência, andou com verdadeiro amor à internacionalidade, como assim não andam os cobardes...

Mas, com a mesma lealdade com que formulou as suas reservas de soberania, logo que o convidaram a aderir ao pacto da não-intervenção, Portugal, sempre pronto a colaborar com os que dizem velar pela paz, ainda agora, lealmente, os ajuda, sem quebra da sua soberania, e sem que a única facilidade

Pão e Trabalho

A Imprensa tem uma missão nobre e activa a desempenhar na vida dos povos e em meio da sociedade.

Como o simbolo da Justiça, ela tem de ter numa mão a espada e na outra a balança. Só numa coisa se differença a Imprensa séria e honesta: não consente que lhe fechem os olhos ou lhe tapem a boca.

Ora nós, neste momento, não sabemos de missão mais justa e mais simpática do que esta de defender os interesses morais e materiais dos nossos operários actualmente sem trabalho e sem pão.

A crise de trabalho por que estão passando um cento de honrados operários das quatro artes de Construção Civil é desoladora e pavorosa! Foi esta verdade nua e crua, foi esta declaração confrangedora que acabamos de ouvir da boca dos zelosos e activos presidentes dos sindicatos operários de Barcelos, num grito humanitário, num gesto de solidariedade humana.

Este problema social e familiar é tão sério e tão urgente que requer uma solução rápida. Os *empatas*, se os há, por aqui, por ali ou por além, apostados em travar a marcha regular e triunfante do Estado Novo, que se retirem e cedam os lugares aquêles que querem trabalhar em beneficio da colectividade e a Bem da Nação.

Salazar, o eminente e prestigioso Chefe do governo assim o disse por estas palavras: «enquanto houver um lar sem pão e um operário sem trabalho, a revolução continua».

Pois venha a revolução da ordem a Barcelos, para dar pão e trabalho aos operários e suas familias.

Mas contemos o que se passou, numa reunião particular, no gabinete do Ex.^{mo} presidente da Câmara sr. Miguel Miranda, estando ali presentes o Delegado do Instituto Nacional do Trabalho do distrito de Braga sr. Dr. Henrique Cabral, os presidentes dos Sindicatos dos operários de Barcelos e bem assim os representantes da Imprensa local e correspondentes de vários jornais que ali compareceram por convite. A reunião teve lugar às 4 horas de segunda-feira 22 do corrente.

O sr. Dr. Henrique Cabral tendo conhecimento da desgraçada e miseravel situação em que se encontrava a maioria dos operários das quatro artes de construção civil desta cidade, em seu nome e no dos presi-

de que lhes pode oferecer seja tida como modalidade duma fiscalização que não admite.

«Que resta agora? Que a mascara caia de vez á dita Comissão de Londres e nós, que não lha vamos apanhar da lama das suas intenções já conhecidas, vivamos da nossa liberdade honrada, respeitando como até aqui a liberdade alheia e, como até aqui, não precisando da tutela também alheia.

Nesta hora de vibração patriótica para nós, que louvamos a Deus ter-nos dado Salazar, talvez sem o merecemos, —os portugueses que a não sintam e

dentos dos sindicatos ali presentes, pediu ao sr. presidente da camara para dar inicio á construção dum bairro operario, a fim de dar trabalho aos operarios que dele carecem.

Para isso falou-se num emprestimo a contrair na Caixa Geral de Depósitos.

O sr. Miguel Miranda porém na qualidade de presidente, manifestou os seus sentimentos de pesar pela situação em que se encontravam os operarios desempregados, em favor dos quais nada podia fazer a Camara da sua presidencia. As magras receitas camararias não chegavam para as despesas como poderia provar pelo orçamento, oferecendo um exemplar a todos os presentes.

Em conclusão: Quartel em Abrantes, ficou tudo como dantes.

Mas isto não pode nem deve ficar assim. É preciso é urgente que alguém venha remediar a angustiosa situação dos nossos operarios.

Se a Camara não pode por falta de verba orçamentaria, venha o auxilio das entidades que manejam o Fundo do Desemprego.

Acuda, pois o Governo aos nossos operarios que são todos nacionalistas e defensores do Estado Novo. Eles só pedem uma coisa justa e humana: Pão e trabalho.

Ouçã e atenda o governo as informações do seu delegado que aqui esteve a patrocinar a causa dos operarios. Verá que as nossas palavras não são exageradas nem mentirosas.

Para abrir ou fechar os cofres todos se escudam nas leis. Uma coisa há neste momento superior ás leis orçamentais: é a fome.

A fome não tem lei.

Todavia, enquanto não chegam as almejadas providencias do Governo, lembremos e propomos, aos barcelenses bairristas, que se organize para já uma comissão de assistencia, composta de cavalheiros e senhoras de alma e coração, para angariar esmolas e donativos que vão socorrer os nossos famintos operarios, victimas do egoismo e da avareza dalguns capitalistas indesejáveis da nossa terra.

No proximo numero continuaremos com a mesma ordem do dia até que, seja resolvido este magao assunto.

Estará Deus satisfeito

Da tua religião?

Pouco vale a cruz ao peito,

Se falta no coração.

(OO LIVRO "NO HORTO DE SÃO FRANCISCO, DE FR. JOAQUIM CAPELA")

Mês de São José

Na proxima segunda feira principia a devoção do «Mês de S. José», na capela da sua invocação.

Este piedoso exercicio é ás 5 e meia da tarde e realisa-se durante todo o mês de Março, sendo a festa no dia 29, primeiro dia da missão que se vai iniciar nesta cidade e cujo programa oportunamente será publicado.

desdenhem da firmeza do nosso governo — são a escumalha. Merecem o nosso desprezo.

A. da F.

PROPAGANDA DO ESTADO NOVO

Na próxima segunda-feira, no teatro Gil Vicente, exhibir-se-á a anunciada sessão cinematográfica, promovida pelo Secretariado de Propaganda Nacional e de exaltação da obra do Estado Novo.

A sessão está marcada para as 8,30 horas da noite e os bilhetes foram já distribuídos pelos Sindicatos Nacionais desta cidade.

Antes de principiar a sessão, um trabalhador, pronunciará algumas palavras de propaganda do Estado Novo.

Avisam-se todos os filiados dos Sindicatos Nacionais que, só terão entrada na sessão os que possuem bilhetes.

POSTO ANTI-SIFILÍTICO DO HOSPITAL

A Junta da Provincia do Minho enviou para o Posto deste hospital 1.200 empolas de diversos medicamentos injectaveis «por especial deferencia do ex.^{mo} Senhor Dr. Adelio Marinho, illustre vogal desta Junta de Provincia», como diz o officio que acompanhou esses medicamentos.

Registamos este facto com a maior satisfação, pois mais uma vez vem mostrar quanto S. Ex.^a se interessa pela sua terra.

Sociedade Colombófila Barcelense

Como havíamos anunciado, realizou-se no passado domingo, a poule—Viana do Castelo—Barcelos, sendo classificados em 1.º 2.º e 3.º logares os Manoel C. da Silva, Armando Ramião e Ary de Sousa Pereira respectivamente.

No próximo domingo, é o treino Caminha—Barcelos, devendo os srs. associados fazerem 2 entrega de seus pombos, na séde até ás 17 horas de sábado, para serem despachados nesse mesmo dia.

Cada pombo deve ser entregue com a importancia de trinta centavos.

Rancho Minhoto

Com grande animação e harmonia, realizaram-se na séde desta agremiação, os três grandiosos bailes de carnaval, nos quais o seu incansável Presidente, José Adolfo Gomes, e o ex-Director de sala, sr. João José Pereira, fizeram todos os esforços, para dar aos bailes, o brilhantismo que era de esperar.

Realiza-se no próximo sábado 27, na séde desta agremiação, o tradicional baile «de micareme», que será abrihantado pela orquesta jazz «Trovão».

Crónica desportiva

FOOT-BALL

No campo da Granja, no passado domingo, o Gil Vicente venceu, num encontro amigável, o F. C. de Fafe por 3-1.

O foot-ball desenvolvido por ambos os grupos, foi fraco.

PING-PONG

No Sindicato Nacional dos Operários de Indústria Textil, encontra-se aberta a inscrição para o 1.º campeonato de Barcelos do ano corrente.

O campeonato, com inscrição livre, principiará brevemente e os prémios são valiosos.

Haverá três categorias: Fortes, fracos e principiantes.

CAMPANHA ANTI-COMUNISTA

A segunda dose de «Trozkystas»

Na primeira foram embrulhados, entre outros, os bolchevistas de primeira classe Zinovief e Kamenev, companheiros de Lenine e chefes dos Sovietes de Leninegrado e Moscovo.

Exterminados os capitalistas, os sociais-revolucionários, os anarquistas e os «kulaks», a Tcheka que depois passou para G. P. U. e hoje é Direcção da Segurança, começou a matar a fome tragando os próprios bolchevistas.

Há dias, foram condenados como «via assassinos, bandidos de estradas, agentes da Gestapo, cães do bolchevismo, etc.» camaradas que ocuparam os seguintes cargos:

Rikofe, presidente do Conselho dos comissários do povo na U. R. S. S.

Sokolnikof, embaixador da Soviécia em Londres.

Radek, director das «Izvestias» e arauto oficial da «bolchevilância».

Lifchits, comissário adjunto dos transportes no império soviético de Estaline.

Serebriakof, sub-comissário dos transportes.

Beloborof, presidente de soviete de Ekatrinenburgo, que, em 1918, mandou fuzilar a família imperial.

Piatakof, comissário adjunto da indústria pesada.

Saturno traga os seus melhores filhos e consta já estarem escolhidos os que vão formar a terceira san-duíche.

Como os grilos do patagónia

Um dos condenados no último processo dos «trozkistas», Karl Radek, quando Herriot visitou a Soviécia «à vol d'oiseau», declarou-lhe:

«Nós não tememos a guerra porque estamos preparadíssimos... na devida altura sentir-nos-emos felizes de lutar ao lado de nossos amigos franceses...»

Segundo confissão feita pelo mesmo Radek, no famoso processo de há dias, já em 1933, quando dizia aquilo a Herriot, se encontrava em ligação com a Embaixada da Alemanha em Moscovo e se preparava para entregar a Ucrânia a Hitler!...

A quando o primeiro processo dos «trozkistas», em 21 de Agosto, Radek escreveu um dos seus artigos furibundos em que dizia:

«É preciso exterminar os agentes do fascismo. A justiça do proletariado lavrará contra esse bando de assassinos sanguinários a sentença que eles mil vezes merecem. Esses homens, cujo braço se armou contra os chefes bem amados do proletariado, devem pagar com a cabeça o seu monstruoso crime.»

Radek declarou depois que já nessa ocasião pertencia ao bando de «assassinos sanguinários».

Com certeza, no próximo processo, já anunciado, será condenado um outro bolchevista que agora dirá a respeito de Radek o que este escreveu contra Zinovief e Kamenev.

Ainda veremos Dimitrof e Litvinocondenados como «agentes da Gestapo» ou vendidos ao imperialismo nipónico!

Os «herois» do bolchevismo são dignos uns dos outros. Por isso se fuzilam uns aos outros sem complacências.

A revolução permanente

Contrariamente ao que muita gente julga foi Lenine e não Trot-ky, que formulou a teoria da revolução permanente que continua a fazer parte do credo do Komintern. Consiste a revolução permanente, em transformar a revolução liberal, em revolução comunista, combatendo primeiro

Revista aos fundamentos da Fé

VII

A origem e sucessão da vida proclamam a existência de Deus

Havendo tantas coisas no mundo e nascendo umas das outras, necessariamente devem ter um princípio, o qual só pode ser Deus (argumento popular tradicional).

Da galinha... ao ovo; do ovo... aos gèrmenes iniciais: a vida

Ciclo vital em cada ser vivo. Quando nós consideramos o ovo e a galinha, e pela sua conexão e derivação mútuas deduzimos a existência da *Causa Primária*, claro está que apenas visamos em simples, em concreto, em *esquema*, o argumento da existência de Deus, baseado na existência da vida sobre a terra.

Não se deve esquecer também que o ovo da galinha, ou quaisquer outros, visíveis, produzidos pelos animais ovíparos, como também as sementes das plantas, são etapas da evolução, já muito adiantada e complexa, daquêles viventes; já estão muito àquem do gèrmen inicial, da *célula-gèrmen*, invisível, microscópica, daquêles seres. *Esse gèrmen inicial*, unidade anatómica, ponto de partida de cada ser vivo-no-lo descreve elegantemente o insigne naturalista Quatrefages no seu livro *Métamorphoses de l'homme et des animaux*, quando diz: «Algumas granações, apenas visíveis com os mais poderosos microscópios, ou até um simples utriculo, menos espesso que a ponta da agulha mais fina, eis o que são *originariamente* os gèrmenes vegetais e animais...»

O carvalho e o elefante, o musgo e o verme têm o mesmo ponto de partida; tal é também a primeira aparência daquilo, que mais tarde será o homem. Entre estes pontos de partida e os de chegada é fácil compreender quantos deve haver de permeio. Aparentemente semelhante a princípio, é forçoso que tódas as espécies vegetais e animais se diferenciem e adquiram os seus caracteres próprios. Eis o ciclo vital individual.

Multiplicidade infinda dos seres vivos. É ela incalculável, se os consideramos em conjunto: os visíveis e invisíveis, microscópicos e ultra-microscópicos, uni-celulares e multi-celulares, prodigiosamente disseminados no ar, nas águas, no solo, e nos abismos terrestres e marítimos. Tal é o conjunto da fauna e flora terrestres, da actualidade. *Ciclo paleontológico da vida.* Abrange a imensidade de espécies e seres vivos, que desde essa antiquíssima época existiram no globo e cujos restos *fósseis*, mumificados, se tem descoberto entre as camadas geológicas da crôsta terrestre.

Ora

Todo êsse inimaginável turbilhão da vida terrestre, no presente e no

os monárquicos, depois os republicanos de sempre, e finalmente os socialistas e democratas da esquerda. Na parte vermelha da vizinha Espanha, os comunistas, depois de terem exterminado as direitas, estão a dar caça aos republicanos. É o insuspeito intellectual das esquerdas Gregório Marañon que diz ter sido «a perseguição estendida aos liberais de sempre, inclusive republicanos». Dentro em breve chegará a vez dos socialistas, se antes disso o exército nacionalista não libertar a Espanha, completamente da dominação russa.

As condições do trabalho no «paraíso»...

Kleber Legay, aquele secretario do Sindicato dos Mineiros do Norte

Continua na 4.ª página

passado; tôa essa enormidade de seres, que num interminável fluxo e refluxo vital, evoluem do gèrmen-inicial à individuação perfeita, entre a vida e a morte, e que se perpetuam, por miríades de gerações, atravez do tempo e do espaço:—Tudo isso são outros tantos argumentos, a demonstrar a existência de Deus, originária fonte da vida. Pois, a respeito de quaisquer dèsses seres, forçosamente tinha que existir um primeiro gèrmen-inicial (óvulo, célula) ou um primeiro ser adulto,—tal, qual se nota, em *esquema*, com o ovo e a galinha.

Mas isto mais se evidenciará ainda.

V. A.

CARTAS ESPIRITUAIS

Querida Amiga:

Antes de falar-te, como prometidas duas primeira e bellissimas conferencias, realizadas no mosteiro do Bom Jesus da Cruz, desejo pôr diante dos teus olhos emociados de nostalgica tristeza, um quadro rialista, de tintas fortes, uma verdadeira pintura dos costumes dissolutos da moderna sociedade em decomposição. Encontrei-o em um jornal católico, cujo jornalista, de pena em riste e critica acerada e contundente, assim falava dos *bailes de caridade*. Lê e pasma assim como eu lendo pasmei:

«Em certos sectores da sociedade onde a gente se aborrece, apareceram, agora, umas senhoras que, tendo por norma não fazerem nada que seja util para si ou para o proximo, inventaram um *desporto* favorito que para logo batizaram com o pomposo nome de *bailes de caridade*. Todas as ociosas podem dar a perna como, quando e aonde quizerem, visto que os pais ou maridos não lhes pedem contas dos seus actos, como seria para desejar.

«Nós, porém, que não podemos mentir á nossa consciencia e trair a boa fé dos nossos leitores, temos de chamar a tais divertimentos profanos pelo seu verdadeiro nome:—Uma feira de vaidades mundanas, ou antes, uma exposição de manequins estilizados semelhantes a bonéas de chlar.

«Não se compreende nem os leitores acreditam, que uma senhora honesta ou uma ingénua e casta douzela, para praticar uma obra de caridade seja preciso levar o seu *duro sacrificio* a ter de andar uma noite inteira abraçada a um homem em constantes rodopios coreograficos. Não falando, claro está, na infinita caridade dos dançarinos seus pares, que fecham os olhos a tudo, só para não verem naquelas damas mal vestidas o panorama bizarro de certas peças anatómicas visinhas do coração.»

E terminava assim a sua catilinaria:

«Se é das obras de misericordia ensinar os ignorantes e castigar os que erram, com estas palavras só pretendemos ser agradável a Deus e aos nossos leitores.»

Como vês, querida amiga, este critico implacavel não se limitou a zurzir as *caridosas* bailarinas com a classica flor de retórica, condenada pelos poetas e mais defensores do belo sexo. Foi mais longe: serviu-se do latego com que Jesus Cristo azurragou os vendedores do templo!

Oxalá, permita Deus que esta lição

HILLMAN 17.063

Não deixe V. Ex.^a de apreciar êste esplêndido carro.

Segurança e comodidade.
Preços de concorrência.

SERVIÇO PERMANENTE NA PRAÇA
PROPRIETÁRIO: FRANCISCO DUARTE COUTINHO
CHAUFFEUR: ADELINO JOSÉ FERNANDES
Telefone 135

DROGARIA MODERNA

Vende aos melhores preços tintas, alvaiados, óleos, vernizes, polvora e artigos para douradores.

RUA DO INFANTE D. ENRIQUE
(EM FRENTE AOS CORREIOS)

AUTOMÓVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais
Telefone 8

de moral sirva de exemplo para muitas senhoras que, para satisfação dos seus desejos e caprichos, não tem pejo de arrastar a Caridade pelas ruas de amargura!

A caridade é uma virtude que não se alardeia com as trombetas sonoras do réclame. Eu só reconheço e dou guarida, á caridade que, modestamente e ás ocultas, entra nas mansardas e tugurios dos pobres, onde só há miséria e dores para aliviar e consolar.

Levada pelas mãos benfazejas das bos irmãs religiosas, a caridade entra em toda a parte, mas principalmente nas crèches, orfanatos, asilos, hospitais, leprosas, etc.

A caridade, querida amiga, não tem morada fixa nos cofres recheiados dos ricos: alberga-se no coração dos benemeritos e benfeitores.

A caridade!... Como é bela na sua concepeção ideal; espirito sem carne, nimbada pela luz do amor e santificada pelas benções do ceu!

Se me debruço sobre as janelas da alma ou abro as portas do meu coração para lhe dar abrigo, vejo e sinto cá dentro, vivo e palpitante, o meigo Jesus que me segreda aos ouvidos estas doces e consoladoras palavras; «Tudo que deres aos pobresinhos em meu nome a mim o dás».

Levaram-me muito longe as divagações sobre este delicado tema. Perdoa, pois, querida amiga, se abusei da tua paciencia. Embora o espaço me falte, vou dar-te um resumo, uma síntese, das duas douts e doutrinas conferencias.

O prègador tem a modestia dum sabio e a humildade dum santo; porque só os sabios e os santos sabem falar á alma e enternecer o coração dos seus ouvintes.

Já lêste alguma vez o incomparavel «Sermão da Montanha», que Jesus Cristo prègou ás multidões da Galiléa, que o seguiam sem descanso? Pois compara e julgarás.

Se dentro da igreja estavam alguns filhos prodigos ou ovelhas desgarradas, depois de ouvirem aquelas palavras de esperança da boca de oiro do conferente, que lhes falava em nome do Mestre, voltaram para casa justificados com a paz na consciencia.

Se quizeres passar uma hora de prazer espiritual, deixa a tua aldeia e vem até cá no próximo domingo. Ficarás, como sempre, hospedada na modesta casa da

Tua Amiga

Marla Salomé

PAGINA DO CONCELHO

Vila Sêca, 21

Hoje pela volta do meio dia, ou melhor, onze horas e 45 minutos, foi atropelado na estrada por um viajante de bicicleta, o nosso amigo sr. José Faria de Azevedo da Quinta.

Parece que o viajante não teve culpa, e por isso cada um cura as suas.

—Na próxima quinta-feira, o Rev.º Pároco oferecerá a Santa missa pela alma do sãidoso sr. P.º José Bacelar, que faleceu em Cervães.

Este saúdoso P.º foi um bemfeitor desta freguesia: porque foi o fundador da Associação do S. S. Coração de Jesus e o que arranjou de estabelecer nesta freguesia a sr.ª D. Josefina Maria das Dores, falecida também há pouco tempo, como noticiamos e que tão bem fez a esta terra. E tudo se deve portanto a este; que Deus tenha na eterna glória.

—Já vimos que a carapuça que no n.º 241 de o «Notícias de Barcelos» na carta desta freguesia que talhamos e a rôlha que acertamos, serviu em alguém. Porque apelam-na para outrem e nesse caso se queriam desculpar; mas encontraram-na bem certa para si, senão, todos se calariam: aquele que se doí tem feridas.

É bom que não queira continuar, para não nos chamar a terreiro, que do contrário nós lá vamos, e só pela verdade.

Depois não hajam coisas, como houveram já!...

E nós se não nos agravar, só tratamos da nossa vida e daquilo que nos compete.

Não vale nada romendos porque nós bem compreendemos, porque lemos mais jornais, e, para que saibas, é que assim falamos.

Por hoje ficamos por aqui.—C.

Barqueiros, 22

De visita a seu amigo, António da Silva Carvalho, esteve, no pretérito domingo, nesta freguesia o sr. Augusto Ernesto da Fontoura Ribeiro, funcionário superior da Câmara Municipal a quem tivemos ensejo de cumprimentar.

—Já se encontra restabelecido da doença que, por alguns dias, o reteve no leito o nosso amigo sr. Sebastião Pinheiro Alves.

—Sente-se doente, pelo que tem guardado o leito, o sr. Abílio Dias Costa. Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

—Também se encontra doente a sr.ª Maria do Carmo dos Santos Perelhal, mãe do nosso amigo sr. António Lopes dos Santos, proprietário da «Garage Cicle».

—Vítima de morte quási súbita, faleceu há dias a sr.ª Deolinda Rosa de Jesus Moreira.

A seus filhos e seu cunhado, o sr. Artur Joaquim de Carvalho, bem como a toda a família, o nosso sincero pezar por tão triste desenlace.

—Faleceu também esta manhã o sr. Torcato de Oliveira. Paz à sua alma.—C.

J. C. F.

(Cor unum et anima une)

Em obediência às instruções da Junta Central de Acção Católica, realiza-se no próximo domingo, dia 28, a comunhão pascal colectiva da J. C. F. Lembra-se a todas as associadas do núcleo de Barcelos o dever de comparecerem a êsse acto, afirmação pública da sua fé em Cristo e de obediência à Santa Igreja.

A cerimónia realiza-se às 8 horas da manhã, na Igreja Matriz, devendo a essa hora encontrar-se nos seus luga-

PARA A LAVOURA

ABELHAS E «FÁTIMA»

Até agora o trabalho do apicultor, no colmeal, desde que reduziu as colmeias, limitou-se a pouco: verificar que as colmeias não metessem água. E, se o apicultor não foi guloso e bárbaro ao fazer girar o extrator (e nenhum apicultor de verdade tem estes vícios) esperar confiado.

Nos primeiros dias primaveris, entrarão em atividade as milhares de abelhas que atravessaram, em repouso forçado, os meses de mais rigoroso inverno.

Li, ha meses, «Fátima», o livro do consagrado escritor—Antero de Figueiredo. Há anos, havia lido «Senhora do Amparo», do mesmo escritor. Desde então ficamos conhecidos... (Os humildes envaidecem-se das relações com os ilustres...)

Não desgotei da Senhora do Amparo: desde que o li, fiquei a admirar a linda flor do linho...

«Fátima» devorei-a, tal o interesse que, página a página, ia despertando em mim a sua leitura. Relia-a de joelhos... E disso não me arrependo.

Antero de Figueiredo não me pareceu o mesmo: subiu, subiu, subiu...

Não sei quem seria capaz de assim escrever de Fátima, de Lúcia de Jesus! Aquelas 365 páginas passei-as

em menos de vinte e quatro horas e fiquei com pena de que o livro acabasse aí.

A leitura deste livro deixou-me cheio de admiração por Antero e de veneração pela Lúcia. Para mim «Fátima» é a Imitação de Cristo de Fátima.

Mas, a que propósito vem estas linhas, estas impressões íntimas numa humilde secção apícola?

E' porque, na «Fátima» se lê, Lúcia de Jesus instada pela mãe para que escolhesse um presente, nas vésperas dos votos e profissão solenes, escolheu (e outra coisa não quiz) um cortiço de abelhas! E lá foram as abelhas, de Fátima até Tui.

Não admira que os religiosos encontrem que meditar na vida destas criaturas de Deus,—as abelhas!

Os pais de Lúcia possuíram abelhas? Lúcia desde criança gostaria de abelhas ou de mel?

O seu colmeal terá progredido?

Se isto interessa à curiosidade dalgum leitor (se algum tem êste conto), inquiria-o quando for a Fátima.

Sabemos apenas que a vidente da Mãe Deus—Lúcia escolheu e quiz um presente de abelhas.

R.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas à tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

Vila Cova, 21

Continua doente a esposa do sr. José Maria Gomes.

Também a sr.ª Cristina Mastins de Sousa tem uma grave infecção num pé.

—Foi batizada Maria Arminda, filha do sr. Abílio de Faria Moraes.

—Estamos informados de que no dia 2 de Março temos aqui uma sessão, de cinematógrafo, de propaganda. Começará às 8,30 horas da tarde.

E' de esperar que seja muito concorrida, de gente daqui e das freguesias circunvizinhas, pois sabe-se que é interessantíssima.—C.

Areias S. Vicente, 22

João de Sousa Sobrinho—Acaba o telégrafo de nos transmitir a triste nova do falecimento de João Joaquim de Sousa Sobrinho, homem de grande envergadura moral e cívica. Possuía avultados capitais que lhe não absorviam a sua atenção nem os considerava como ídolo a ser adorado. E a prova é que todos os anos distribuía avultadas es-

molhas por casas de caridade e hospitais onde via a miséria e a caridade a implorar lhe o seu auxilio. Filho nato desta freguesia nunca a esquecia pois são prova exuberante disso a casa que serve de residência, o relógio da torre, obras realizadas na capela de santo André, etc.. E ainda há poucos meses, como a morte nos atraçoua, prometeu levar a efeito obras de vulto na igreja paroquial. O homem põe e Deus dispõe. A sua morte veio encher de consternação todos os seus amigos, que são não só todos os habitantes desta freguesia, como muitos indivíduos das freguesias circunvizinhas.

Hoje houve às 6,30 uma missa por sua alma mandada dizer por suas sobrinhas D. Maria e D. Balbina de Assunção Pereira de Sousa. Em seguida pelas 8,30 houve officio de defuntos e missa celebrada por seu sobrinho P.º Benjamin Ferreira de Sousa, como tributo de gratidão por benemerências recebidas. No fim foi distribuída uma esmola a cada pobre desta freguesia. Na

próxima quinta e sexta-feira também haverá missa por sua alma. Encomendemos a Deus a sua alma.

No passado dia 17 finou-se nesta freguesia o jovem cruzado João Coelho Serafim, filho de Domingos José Coelho e Rosa Serafim de Figueiredo. Foi confortado com os sacramentos da Santa Igreja. A seus desolados pais os nossos sentimentos.

—Ontem houve a reunião da J. O. C. F., reunião geral, e entre vários assuntos falou-se da comunhão colectiva a realizar no próximo domingo; foram distribuídos os folhetos do câro falado e as fichas para a aquisição de bilhetes de identidade.

Apenas sejam recebidos os folhetos do câro falado para os da J. O. C. imediatamente se dará principio aos ensaios.

Somos informados de fonte segura que a dirigente da J. O. C. F. vai deixar de fazer parte desse organismo não por melindre mas sim porque Deus a chama a um melhor e mais seguro estado de vida.

Que Deus lhe não falte com as suas graças para melhor se poder desempenhar da missão que lhe cometer e que nas suas orações diárias se não esqueça da J. O. C. F. desta freguesia, que tanto lhe quer e tanto a estima.

—Fazem anos: a 26 Laura Fernandes de Oliveira; a 27 Maria Amélia Caseiro de Lima; a 28 Armando Cardoso e Júlia Fernandes de Souza; no dia 2 de Março Adelino Barbosa Fernandes Torres; a 3 Maria Amélia Barbosa Fernandes Torres e no dia 4 Maria Tereza Lopes e Olívia de Sousa Picas.—C.

Fornelos, 22

Ontem comungaram parte das crianças desta freguesia, cumprindo o preceito da desobriga: esperamos que todas as pessoas o façam como é costume e obrigação, porque é um preceito divino.

—Na terça-feira 23, o Rev.º Pároco celebrará o Santo Sacrificio da missa, pela alma do sr. António Gonçalves da Seara, falecido em Gilmonde. Esta missa é paga pela Associação do Sagrado Coração de Jesus, porque ele era associado.

—O povo desta freguesia, sentiu muito a morte do sr. P.º José Bacelar, que na semana passada, faleceu na sua morada em Cervães.

Êste saúdoso P.º foi um grande benemérito desta freguesia: foi que estabeleceu a Associação do Sagrado Coração de Jesus e que para isso muito trabalhou e aninou o promotor e todo o povo desta freguesia. Este que passou o seu tempo só fazendo bem na terra, não deve ser esquecido pelos seus protegidos, que Deus também já teria o seu lugar reservado no céu, entre os Anjos. Assim seja...

—Passou o seu aniversário no dia 20 o sr. Firmino Gomes da Cruz e no dia 25 também passa mais um aniversário o sr. Eduardo de Azevedo. Enviamos felicitações.—C.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias dos srs. Carlos Ramos à rua Barjona de Freitas e José Alves de Faria em Barcelinhos.

res respectivos cada uma das secções da J. C. F.

Na véspera, sábado, 27, haverá na Igreja Matriz uma prática de preparação às 17 horas, e antes e depois dessa hora estarão na mesma Igreja sacerdotes, para atender em confissão.

Recenseamento de trânsito

Devendo no próximo dia 4 de Março proceder-se à contagem do trânsito nas estradas nacionais em todo o país, pede-nos a Junta Autónoma de Estradas para avisarmos os usuários da estrada dêsse facto e solicitar-lhes a maior atenção para os possíveis sinais de afrouxamento que lhes sejam feitos pelo pessoal cantoneiro incumbido dêsse serviço, que, como é fácil de compreender, é de magna importância para todos os assuntos que dizem respeito à pavimentação das estradas.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã o sr. P.º Manuel Vila-Chã Esteves.

Sábado a sr.ª D. Alda Barbosa Mesquita Pires Lavado.

Domingo a sr.ª D. Maria Etelvina Carmona Coelho Gonçalves Moutinho e o sr. Antero José Barreto de Faria.

Dia 1 de Março a sr.ª D. Maria Augusta de Oliveira Pinto, e os srs. Simplicio Landolt de Sousa e Manuel José Moreira da Quinta.

Dia 3 o menino Paulo Cabral Coutinho Lucena Júnior.

Campanha anti-comunista

Continuado da 2.ª pagina

de França que foi á Rússia ver como viviam os camaradas, expôs numa conferência pronunciada em Lille a situação dos mineiros no país em que vigora na sua planitude socialista a Ditadura do proletariado.

«Os nossos camaradas russos tentaram revolucinar tudo... até o bom senso em matéria de exploração mineira. Foi assim que, por exemplo, não só puseram em prática processos julgados defeituosos após a sua experiência mas também os consideraram como os melhores e mais eficazes para a segurança dos trabalhadores». O socialista Kleber Legay pormenoriza a seguir os tais processos empregados como uma novidade soviética salientando os seus inconvenientes e conclui:

«Embora isto desagrade, sou obrigado a afirmar que a segurança dos trabalhadores não está garantida em tão boas condições como as que usufruímos em França. Os mineiros do nosso país não aceitariam trabalhar em condições tão deploráveis».

Ainda estamos para ver que lucravam os trabalhadores da Rússia com a socialização dos meios da produção e a instauração da ditadura que é sua de nome e de facto da burocracia soviética, pois que a sua situação moral e material é muito inferior á de qualquer país burguês!

«As vítimas do fascismo»

Cá fora, os comunistas, sujeitos de Estaline, nos jornais, em comícios e por meio de cartazes, reclamam e exigem a libertação das «vítimas do fascismo» que são sempre as mesmas... Carlos Prestes, bandido brasileiro e Thaelmann.

Lá dentro, na Soviécia procedem como todos nós sabemos... fuzilam os suspeitos, depois de publicamente os deshonrarem, obrigando-os a confessar crimes que não cometeram e deportam por motivos insignificantes os que se não submetem inteiramente aos sátrapas do partido comunista. A este respeito transcrevemos o emocionante testemunho de Dorgelés publicado no jornal francês: «Intransigente»:

«Todos os que forem á Rússia e duvidem da minha boa fé conjuro-os em nome do amor que se deve aos homens de se libertarem um dia dos guias oficiais e dirigirem-se sem testemunhas aos trabalhos do canal do Volga. Ai, encontrarão miseráveis, que, vigiados por guardas com baioneta calada, trabalham como animais exgotados e cambaleantes. E quando voltarem de Moscovo e perguntarem: —Que crime cometerem para o expiar dessa maneira? Não vos responderão. Ou então como sempre mentirão. A verdade é que em cem condenados não há dez de processo comum. Os restantes são estudantes perseguidos por «atitudes anti-revolucionárias, operários acusados de «sabotagem do Plano», camponeses da Ucrânia que morrendo de fome não queriam que lhes roubassem o trigo. Enfim todos os condenados políticos perseguidos pelos bolchevistas.

«O que eu vi qualquer pessoa o pode verificar, com a condição de se não deixar levar como animal de luxo de um museu a um teatro ou de um parque de cultura a uma casa de repouso. Eu trouxe a impressão de ter observado durante algum tempo um imenso almofariz onde se triturava a matéria humana para preparar a panaceia que deve salvar o Mundo. «Nunca presenciei um drama tão horrível».

Quem em tão pouca conta tem a vida humana dos «Mujiks», chora lágrimas de crocodilo fora da Rússia porque Carlos Prestes e Thaelman se encontram presos...

Em casos semelhantes, na Soviécia, já ninguém podia pedir a sua libertação porque não pertenciam ao mundo dos vivos...

Missas — Homenagem póstuma

No pretérito dia 20, no templo do Bom Jesus da Cruz, celebrou-se um terço de missas por alma do sr. Joaquim Lopes Fernandes Vinagre, que era casado com a sr.ª D. Maria Arminda Cunha Vinagre, pai do sr. Delfim Vinagre e das sr.ªs D. Maria do Carmo e D. Maria Arminda Vinagre e cunhado do nosso amigo sr. Joaquim da Cunha Velho.

Findas as missas a que assistiram numerosos fieis, o pessoal das fábricas de Moagem do Cávado e de cortiça de Passos de Brandão, de que o extinto era sócio, descerrou uma lápide de homenagem ao saudoso falecido no jazigo, onde se encontra sepultado, do cemitério desta cidade.

GIL VICENTE

No último sábado, no Sindicato Nacional dos Operários de Indústria Textil, sede provisória do Gil Vicente, tomaram posse os novos corpos gerentes para a época 1936/37, que se compõem dos seguintes associados

Assembleia Geral

Presidente—Antonio Carlos Oliveira Lobo; vice-presidente, Francisco da Silva Esteves; 1.º secretário, João Pereira da S. Correia; 2.º secretário, Manuel Gomes da Cruz.

Direcção

Presidente, José Lourenço Rodrigues; vice-presidente, Armando Pimenta; 1.º secretário, Luiz Gonzaga Oliveira Fernandes; 2.º secretário, Venancio Gaspar Pereira de Brito; tesoureiro, Henrique José Carvalho; vogais, José Fernandes Alves e José Fernandes Rios.

Conselho Fiscal

Presidente, Hilário Cândido Barreiros de Oliveira; secretário, Francisco da Silva Carvalho; vogal, Manuel de Sousa.

Tenente José da Costa

Agradecimento

A família do saudoso Tenente José da Costa vem, por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram apresentar condolências por ocasião do falecimento, bem como, também áquelas que acompanharam o cadáver do querido extinto ao cemitério.

Pedindo desculpa de não ter feito o agradecimento há mais tempo, a família daquê falecido se confessa inmensamente grata.

Barcelos, 17 de Fevereiro de 1937.

VENDE-SE

Um campo de lavradio, com água de engenho, e com ramadas, na freguesia de Vila Frescaíña São Martinho, á face da estrada de Espozende, á distância de 1 k. desta cidade. Dão-se informações nesta redacção.

VENDE-SE

O prédio á Avenida Dr. Oliveira Salazar n.º 60. Ver das 13 ás 15 horas.

BLOCO BARCELOS, LIMITADA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELEFONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

ASSEMBLEIA BARCELENSE

Convocação

Tendo a actual Direcção desta Assembleia apresentado o seu pedido de demissão, nos termos do art.º 18 do Regulamento convoco a assembleia geral dos Ex.ºs sócios a reunir no edificio social pelas 21 horas do dia 8 do próximo mês de Março, a fim de se proceder á eleição de nova direcção.

Não comparecendo neste dia número legal de sócios fica desde já convocada a mesma assembleia geral para o dia 9 do mesmo mês e á mesma hora.

Barcelos, 24 de Fevereiro de 1937.

O Presidente da Assembleia Geral,
Miguel Gomes de Miranda

Banco de Barcelos ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Para discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas e Parecer do Conselho Fiscal do exercício de 1936, convoco a reunião da assembleia geral ordinária do Banco de Barcelos para o dia 6 de Março próximo, ás 15 horas, no edificio social.

Se no referido dia se não puder efectuar a reunião por falta de número legal de Accionistas ou de representação de capital, fica desde já designado o dia 20 do mesmo mês e a mesma hora e local, para se efectuar a reunião e deliberar-se.

Barcelos, 17 de Fevereiro de 1937.

O Presidente da Mesa,
Augusto Matos Lopes de Almolda

LENHAS

Vendem-se, secas, postas nos domicílios dos clientes, aos melhores preços do mercado.

Para pedidos, dirigir-se a
Francisco Lopes da Silva
Próximo á estação — Barcelos
Telefone 136

CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

A VISO

Reclamações sobre impostos
Avisam-se por este meio os contribuintes que tenham deixado de exercer o comércio ou indústria e se encontrem colectados, bem como todos aquêles que pretendam apresentar qualquer reclamação sobre impostos, taxas e outros rendimentos municipais, que as reclamações deverão ser apresentadas na Secretaria da Câmara no prazo de sessenta dias, contados do início da cobrança, se se tratar de *receitas virtuais (licenças de Comércio e Indústria, Avenças de Impostos Indirectos e Taxas Anuais de Turismo)*, ou da liquidação, se se tratar de receitas eventuais.

As reclamações serão assinadas por advogado ou solicitador ou pelo interessado, mas neste caso a assinatura será reconhecida, ou o rogo dado perante notário, quando o interessado não saiba escrever.

Tôdas as reclamações apresentadas até agora e que não estejam nas condições legais, terão de ser reformadas até que expire o prazo mencionado, sob pena de não serem atendidas.

Este assunto encontra-se regulado pelos Art.ºs 663.º e seguintes do Código Administrativo, para os quais se chama a atenção dos interessados.

Barcelos e Secretaria Municipal, 19 de Fevereiro de 1937.

O Chefe da Secretaria,
António Pedrosa Pires de Lima

Armazem de Vinhos e aguardente DE

Joaquim Miranda Campelo
Neste armazem, á rua D. Nun'Alvares Pereira, desta cidade, encontra-se á venda aos melhores preços os excelentes vinhos da Região. Também previne os srs. proprietários que compra qualquer quantidade de vinhos e aguardente.